

TRANSCRIÇÃO DA AULA 04

Socialismo e Democracia

Este documento apresenta a transcrição revisada da quarta aula da série produzida pela Fundação Rosa Luxemburgo, ministrada pela professora Isabel Loureiro, especialista em Rosa Luxemburgo.

Nesta aula, aborda-se a visão de Rosa Luxemburgo sobre a relação indissociável entre socialismo e democracia, analisando um de seus textos mais polêmicos, **A Revolução Russa** (1918). São discutidos temas como as liberdades democráticas, o papel das massas na construção do socialismo e a crítica à burocratização e centralização política. A aula reflete ainda sobre a importância dessa discussão no contexto contemporâneo, destacando a atualidade do pensamento de Rosa.

Este material é ideal para quem deseja compreender a visão de Rosa Luxemburgo sobre a igualdade, a liberdade e a democracia socialista, conceitos que se mostram indispensáveis para a construção de uma sociedade mais justa.

As aulas completas estão disponíveis em www.rosalux.org.br

Neste encontro, vamos explorar uma questão central para Rosa Luxemburgo: a relação entre socialismo e democracia. Como ela conciliava esses dois elementos, e qual é a importância dessa discussão para os nossos tempos? Sou Isabel Loureiro, professora de filosofia e especialista em Rosa Luxemburgo, e convido você a acompanhar esta série de videoaulas produzidas pela **Fundação Rosa Luxemburgo**.

Hoje, gostaria de explorar um tema central no pensamento político de Rosa Luxemburgo: a ligação indissociável entre **socialismo e democracia**. Para isso, vou me ater a um de seus textos mais conhecidos, escrito na prisão em setembro de 1918 (um ano após a tomada do poder pelos bolcheviques na Rússia), publicado postumamente com o título **A Revolução Russa**.

Nesse texto, Rosa Luxemburgo toma posição a favor dos bolcheviques, mas polemiza com eles em relação a algumas medidas que foram adotadas sob pressão da conjuntura adversa. Vamos nos concentrar especialmente em um ponto: a **supressão das liberdades democráticas para todos os adversários do governo soviético**.

É nesse contexto que Rosa apresenta sua famosa frase sobre a liberdade:

“Liberdade é sempre a liberdade de quem pensa de modo diferente.”

Para Rosa, liberdades como a liberdade de imprensa, o direito de associação e de reunião são imprescindíveis para a formação política das massas. Sem elas, resta apenas uma vida política fictícia, dominada por uma **camarilha de burocratas**, o que paralisa até mesmo a atividade dos *soviets*.

Socialismo e Democracia: Pontos Centrais

1. A relação entre ditadura e democracia

A principal divergência entre Rosa Luxemburgo e os bolcheviques (Lênin e Trotsky) está na interpretação do conceito de **“ditadura do proletariado”**.

- **Para os bolcheviques:** a ditadura do proletariado significa a **ditadura do partido**, ou seja, a centralização do poder em um partido único.
- **Para Rosa Luxemburgo:** a ditadura do proletariado é a **ditadura da classe** e deve ser exercida no mais amplo espaço público, com a **participação ativa e irrestrita das massas populares** em uma democracia sem limites (v. II, p. 209).

Esse texto é particularmente importante porque Rosa Luxemburgo não pretendia publicá-lo. Isso lhe permitiu formular livremente suas ideias sobre socialismo e democracia, de modo que podemos considerá-lo um **testamento político**.

2. Socialismo como educação e autonomia das massas

Para Rosa, garantias democráticas como liberdade de imprensa, direito de expressão, de associação e de reunião são condições para a **“dominação de vastas camadas populares”** (p. 110). Ela rejeita a concepção simplista de Lênin, que entendia o Estado socialista como o

Estado capitalista de ponta-cabeça: um instrumento para oprimir a burguesia, em vez das massas populares.

Rosa argumenta que a dominação das massas populares exige:

- **Formação política intensiva das massas;**
- **Acúmulo de experiências práticas e políticas** (p. 110-111).

A tradição marxista, para Rosa, é herdeira do iluminismo, e sua principal tarefa é **educar as massas populares** para que desenvolvam autonomia intelectual e moral. Só uma **massa educada** tem capacidade para exercer o poder e transformar a sociedade.

Ela afirma:

“A prática do socialismo exige uma transformação completa no espírito das massas, degradadas por séculos de dominação da classe burguesa.” (p. 207).

Logo no início da Revolução Alemã, Rosa adverte os jovens trabalhadores:

“A construção do socialismo requer autodisciplina interior, maturidade intelectual, seriedade moral, senso de dignidade e responsabilidade, todo um renascimento interior do proletariado.” (*A Socialização da Sociedade*, v. II, p. 278).

3. Socialismo democrático e suas características

Para Rosa Luxemburgo, **socialismo e democracia** são inseparáveis. Abaixo, destaco dois aspectos principais de sua visão:

1. **Socialismo democrático não rejeita as liberdades conquistadas pelas revoluções burguesas**, como:
 - Direito à propriedade;
 - Liberdade pessoal;
 - Segurança pessoal;
 - Participação política;
 - Liberdade de opinião.

Entretanto, Rosa aponta que essas liberdades na democracia burguesa são apenas formais. É preciso dar-lhes um novo **conteúdo social**, que só será possível quando os trabalhadores tomarem o poder e mudarem as relações desiguais que sustentam a sociedade capitalista.

Porém, tomar o poder não significa eliminar a democracia e esperar que ela seja instaurada em algum momento futuro. Rosa não confunde democracia com o simples regime parlamentar. Ela afirma:

“Não há democracia quando o escravo assalariado se senta ao lado do capitalista para debater seus problemas vitais de forma parlamentar.” (v. II, p. 293).

2. **Socialismo significa democracia na prática**, com a participação ampla, geral e irrestrita das massas populares nos assuntos políticos, sociais, econômicos e culturais.

Para Rosa, democracia socialista implica a criação de um **espaço público popular**, onde as camadas populares possam:

- Fazer experiências diversas;
- Criar partidos, sindicatos, conselhos e associações;
- Participar de protestos e resistências espontâneas.

A luta de classes, em sua dinâmica, muda continuamente as formas de organização popular, e Rosa defende que o debate público e o controle coletivo da política e da economia são fundamentais para o socialismo democrático.

Os conselhos e a democracia mista

Com a Revolução Alemã, a ideia de democracia socialista passa a significar concretamente o **governo conselhist**.

Os conselhos, organismos de base eleitos por operários e soldados no fim da Primeira Guerra Mundial, seriam:

- A nova forma de soberania popular;

- Instrumentos de mudança política e econômica;
- Veículos de transformação cultural e moral, superando as formas burguesas de consciência baseadas no individualismo possessivo.

No texto **A Revolução Russa**, Rosa defende uma espécie de “**democracia mista**”, em que conselhos e parlamento convivem. Apesar de ser uma ideia apresentada de forma breve e não desenvolvida, Rosa deixa claro que cidadania e sufrágio universal não seriam eliminados em um sistema de conselhos.

Conclusão

Como vimos, para Rosa Luxemburgo, **socialismo e democracia; igualdade e liberdade são indissociáveis**. Um país que elimina seus adversários por “pensarem de maneira diferente” não pode ser considerado uma democracia.

Continue acompanhando nosso conteúdo, e, se quiser saber mais, acesse o site da Fundação Rosa Luxemburgo. Para não perder nenhuma novidade, siga a Fundação nas redes sociais.

Até a próxima!